

## **ANÁLISE DAS ORAÇÕES TEMPORAIS REDUZIDAS EM ESPANHOL PELO VIÉS DO PRINCÍPIO DE MARCAÇÃO<sup>1</sup>**

*Sávio André de Souza Cavalcante\**

### RESUMO

Este trabalho objetiva analisar as orações temporais reduzidas em Espanhol, sob a ótica do princípio de marcação (GIVÓN, 1995, 2001). Nos 44 dados analisados, provenientes de 36 entrevistas do *Corpus Sociolinguístico de la ciudad de México*, destacam-se os seguintes traços em relação às desenvolvidas: baixa frequência (7.3%), complexidade cognitiva e complexidade estrutural (ausência de conectivo; sujeito, tempo e aspecto contextuais; ambiguidades de leitura e ruptura de ordem linear).

**PALAVRAS-CHAVE:** Orações temporais reduzidas; Princípio de marcação; Espanhol mexicano oral.

Recebido em: 31 mai. 2017

Aprovado em: 15 set. 2017

### Introdução

**C**aracterizar as orações reduzidas não é tarefa fácil, já que essas estruturas contêm verbo em forma nominal, o qual pode codificar mais de uma função sintática. Macambira (1971)<sup>3</sup> chama de oração subordinada

---

<sup>1</sup> Agradecemos à Profa. Dra. Márluce Coan (DLV/PPGL-UFC) pela leitura atenta e sugestões extremamente pertinentes para a composição deste trabalho.

\* Doutorando em Linguística pelo Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC). Membro dos grupos de pesquisa: SOCIOLIN-CE e SOCIOLIN-LE. Email: savio.andrec@gmail.com.

<sup>3</sup> Apesar de ser um autor de Língua Portuguesa, cremos que, nos aspectos apresentados aqui, a descrição se encaixa à da Língua Espanhola. Destacamos a importância dessa obra de 1971, já que trata exclusivamente das orações reduzidas.

reduzida a “que tem o sujeito expandido por um predicado verbóide,<sup>4</sup> ou o verbóide expandido por um ou mais termos oracionais – objeto direto, objeto indireto, agente da passiva e adjunto adverbial, *verbi gratia*, por um implemento primário<sup>5</sup>” (MACAMBIRA, 1971, p. 13, *itálico* do autor). Situada nessa perspectiva, uma ocorrência como (01) ficaria de fora da classificação das reduzidas, ainda que possa receber as seguintes interpretações (“vendem as roupas que estão/são usadas” ou “vendem as roupas quando estão/são usadas”).

(01)

I: (...) yo le compro <-compro:> <...> chamacos sus zapatos/ [su ropa]

E: [mh]

I: compro nueva y a veces ya *venden usadas*.

(I: (...) eu lhe compro <-compro:> <...> meninos seus sapatos/ [sua roupa]

E: [mh]

I: compro nova e às vezes já *vendem usadas*). (Entrevista 103)<sup>6</sup>

Segundo Macambira (1971), quando o verboide não apresenta as características descritas acima, deve ser analisado “a nível do termo, e não a nível da oração: o infinitivo como se fosse mero substantivo, o particípio como simples adjetivo, e o gerúndio apenas como advérbio” (MACAMBIRA, 1971, p. 26). Nessa acepção, “usadas” do exemplo acima seria adjetivo na função de predicativo do objeto.

Entendemos, no entanto, que outros critérios podem ser elencados para a definição das reduzidas. Segundo Bello (1995), as reduzidas se caracterizam por apresentar substantivo modificado e ausência de conexão. Além desses critérios, outro gramático, Gómez Torrego (2005), acrescenta: isolamento em relação à principal por pausa, predicação secundária com significado e função circunstancial. Já a Real Academia Española (2010) se vale dos critérios da

<sup>4</sup> “sinônimo de forma nominal do verbo, oposto ao verbo finito” (MACAMBIRA, 1971, p. 13).

<sup>5</sup> “qualquer termo da oração, excetuando-se o sujeito e o predicado” (MACAMBIRA, 1971, p. 13).

<sup>6</sup> Será adotado o seguinte padrão de destaque para cláusulas: as nucleares em *itálico*; e as temporais em *negrito e itálico*. Além disso, ressaltamos que as traduções dos exemplos e das citações são de nossa responsabilidade.

pausa e da predicação sem verbo. Minguell de Jan-Alem (2010), sabedora da discussão que envolve as reduzidas, discute que, principalmente no caso dos participios, a possibilidade de flexão em gênero e número leva à interpretação como mero adjetivo. Contudo, defende a possibilidade de múltiplas leituras (predicativo ou modificador do núcleo do sintagma objeto):

- (02) a. Devolió forrado el libro. (“Lo devolió forrado”).  
b. Devolió el libro forrado. (“Lo devolió” o “Lo devolió forrado”).<sup>7</sup>

(MINGUELL DE JAN-ALEM, 2010, p. 5)

Segundo a autora, “para dar conta da relação predicativa que existe entre o participio adjetival e seu sujeito, é necessário postular a existência de um domínio oracional defectivo. Trata-se das chamadas orações reduzidas, que consistem em um sujeito e um predicado, mas carecem do nó flexão por não conter um verbo”<sup>8</sup> (MINGUELL DE JAN-ALEM, 2010, p. 5).

Assim, considera a possibilidade de haver, nesses casos, oração reduzida, analisando o sujeito desta como categoria vazia, coindexado com o verbo da nuclear. Desse modo, não descartamos a leitura de oração reduzida do dado (01), que preenche todos os critérios elencados pelos gramáticos que citamos (verbo em forma nominal, ausência de conexão e função circunstancial), com exceção da pausa, por se tratar de oração posposta.<sup>9</sup>

---

<sup>7</sup> (02) a. Devolveu forrado o livro. (“O devolveu forrado”).

b. Devolveu o livro forrado. (“O devolveu” ou “O devolveu forrado”).

(MINGUELL DE JAN-ALEM, 2010, p. 5, tradução nossa).

<sup>8</sup> “para dar cuenta de la relación predicativa que existe entre el participio adjetival y su sujeto, se requiere postular la existencia de un dominio oracional defectivo. Se trata de las llamadas oraciones reducidas, que consisten en un sujeto y un predicado, pero carecen del nudo flexión por no contener un verbo” (MINGUELL DE JAN-ALEM, 2010, p. 5).

<sup>9</sup> A nosso ver, as temporais pospostas, como (01), não necessariamente precisam atender ao critério da pausa, já que se trata de ordem linear. Por outro lado, as antepostas e as intercaladas, por operarem ruptura na ordem canônica SVO(C) da sentença, atendem a esse critério. Observando o caso das orações adjetivas restritivas e das substantivas, vemos que sua ordem é preferencialmente a posposição, sem pausa, denotando maior grau de integração. Essas estruturas são enquadradas como subordinadas ou encaixadas, enquanto as adverbiais estão mais para o eixo da interdependência/hipotaxe (HOPPER; TRAUGOTT, 2003), por sua

Por outro lado, concordamos com Macambira (1971) sobre não haver reduzida infinitiva adverbial temporal em “*Ao nascer do sol*, mas apenas adjunto adverbial de tempo, visto que o infinitivo se acha expandido por complemento nominal, e não por um implemento ou termo primário” (MACAMBIRA, 1971, p. 14, *itálico nosso*). Tal fato nos faz descartar dados como (03), analisando-o apenas como adjunto adverbial:

- (3) (...) y sabía que *al regreso* (...) // *me iba a pegar con una manguera*. ((...) e sabia que *ao regresso* (...) // *ia bater em mim com uma mangueira*).  
(Entrevista 13)

Em (03), *al regreso* (ao regresso), o termo *regreso* (regresso) funcionaria como substantivo e exigiria complemento nominal. Pelo contrário, se o falante tivesse produzido *al regresar* (ao regressar), o vocábulo *regresar* (regressar) seria analisado como verbo em forma nominal (infinitivo), exigindo sujeito. Então, considerar-se-ia oração reduzida com sujeito vazio, consoante a indicação de Minguell de Jan-Alem (2010).

Essa polêmica em torno das reduzidas se deve ao fato de que são construções de análises complexas, já que seu núcleo fica na fronteira entre verbo e nome. Além disso, são estruturas sem conectivo (o que torna a leitura da relação semântica ambígua); tendem a cancelar marcas de sujeito, tempo/modo etc; e aparecem em padrões de ordenação não-canônica, conforme mostrou Souza Cavalcante (2015). Por esses traços, e valendo-nos dos critérios de marcação de Givón (1995, 2001), mostraremos que as reduzidas são estruturas mais marcadas em relação às desenvolvidas.

Na próxima seção, abordaremos com mais detalhes o princípio de marcação (GIVÓN, 1995, 2001) e as hipóteses em torno das categorias de análise:

---

movilidade em relação à nuclear. Assim, pelo critério da pausa, podemos falar em dissociação, mas não necessariamente total independência (HAIMAN; THOMPSON, 1988). Por esse motivo, dados de oração posposta reduzida de participio entram num *continuum* com a função de predicativo, já que compartilham posição e verbo em forma nominal. Uma diferença básica que poderia funcionar como critério para diferenciá-los seria observar se o termo é, prototipicamente, nome com função adjetiva (bonito, novo, alegre etc) ou verbo em forma nominal (encontrado, usado, amado etc). No segundo tipo, predominariam, segundo o contexto, leituras de reduzida e predicativo.

expressão/correferencialidade dos sujeitos da temporal reduzida e da nuclear, tempo/modo da nuclear, relações lógico-semânticas e posição da reduzida em relação à nuclear. Em seguida, apresentaremos os procedimentos metodológicos envolvidos na pesquisa. Depois, os resultados e as análises quantitativo-qualitativas. Por fim, apresentaremos as conclusões e as referências bibliográficas.

## **Referencial teórico**

Consoante Lehmann (1988), a cláusula subordinada pode sofrer processo de dessentencialização, perdendo alguns de seus componentes e adquirindo propriedades nominais. Entre esses componentes, pode perder: tempo/aspecto, complementos, indicação de pessoa, sujeito etc. Além disso, seu verbo caminha para o polo da nominalização. Lehmann (1988) ainda destaca que o processo de dessentencialização pode tornar a cláusula um constituinte adverbial ou nominal da oração-matriz. Isso explica a dificuldade em caracterizar as reduzidas, como vimos na seção anterior. Por esses motivos e pelos já comentados, consideramos as cláusulas reduzidas estruturas altamente marcadas, analisando-se consoante o princípio de marcação (GIVÓN, 1995, 2001).

Segundo Givón (1995, 2001), marcação implica complexidade formal. Para tanto, o autor se vale de três critérios para distinguir categorias marcadas e não-marcadas: complexidade estrutural (a estrutura marcada tem tendência a ser mais complexa (ou maior) do que sua correspondente não-marcada), complexidade cognitiva (a estrutura marcada tem tendência a ser mais complexa cognitivamente do que sua correspondente não-marcada, o que inclui esforço mental, demanda de atenção e tempo de processamento) e distribuição de frequência (a estrutura marcada tem tendência a ser menos frequente do que sua correspondente não-marcada). Desses critérios, analisaremos o caso das orações temporais reduzidas a partir de frequência e complexidade estrutural. Não podemos, contudo, fazer afirmações categóricas em relação à complexidade cognitiva, por esta pesquisa não ser de cunho experimental. Esse critério será deduzido a partir dos demais.

Em relação à complexidade estrutural, cremos que as reduzidas são estruturas mais marcadas em relação às desenvolvidas por apresentarem as seguintes

características: ausência de conectivo,<sup>10</sup> cancelamento (ou, no mínimo, sua-  
vização) das marcas de sujeito e tempo/modo; leituras ambíguas quanto às  
relações lógico-semânticas; e ruptura de ordem linear. Esses fatores estruturais  
podem levar à alta complexidade cognitiva e, portanto, à baixa frequência.  
Como Givón (1995, 2001) ressalta, marcação é dependente de contexto, por-  
que uma estrutura pode ser marcada em um contexto, mas não sê-lo em outro.  
Cremos, então, que esses contextos possibilitam uma análise das reduzidas  
como estruturas mais marcadas.

Em relação à expressão do sujeito, Gómez Torrego (2005) explica que se  
pode deduzir o sujeito das reduzidas pelo contexto ou por possíveis transfor-  
mações,<sup>11</sup> já que essas cláusulas carecem de informação número-pessoal.<sup>12</sup> Isso  
leva ao que Macambira (1971) chama de *sujeito contextual*. Esse último autor  
distingue, ainda, oração reduzida absoluta de oração reduzida relativa pela  
expressão do sujeito. Enquanto esta não apresenta sujeito expresso, aquela o

---

<sup>10</sup> Em relação ao critério da complexidade estrutural, Givón (1995, 2001) destaca o tamanho da forma: estrutura maior (mais marcada), estrutura menor (menos marcada). Nessa acepção, ausência de conectivo deixaria a sentença menor e, portanto, seria reflexo de estrutura menos marcada. Contudo, entendemos que as leituras ambíguas causadas pela ausência de conectivo redundariam em maior esforço cognitivo para recuperar a relação semântica. Sendo assim, nesse quesito, pesa mais complexidade cognitiva do que estrutural. Por isso, entendemos que o critério de complexidade estrutural não deveria se restringir ao tamanho da forma, mas também a procedimentos sintáticos, como, por exemplo, padrões de ordenação não-canônica, como mostrou Souza Cavalcante (2015), que levam à complexidade cognitiva, bastante relacionada à complexidade estrutural.

<sup>11</sup> Dizemos “possíveis”, porque, segundo Macambira (1971), nem toda oração reduzida tem um correlato de oração desenvolvida. Consoante o autor, no exemplo “Ganho o pão cotidiano, trabalhando de sol a sol”, a reduzida não poderia se desenvolver nem em construção temporal (quando trabalho de sol a sol) nem causal (porque trabalho de sol a sol), porque não há substituto desenvolvido para a interpretação modal dessa sentença. “Todas as proposições de caráter adverbial podem-se expressar pela forma explícita, excetuando-se as de modo, meio ou instrumento, para cuja enunciação nos valemos somente da oração gerundial” (MACAMBIRA, 1971, p. 33). A posição do autor nos ajuda a refletir sobre o assunto, mas não podemos descartar as demais leituras que podem emergir dos exemplos.

<sup>12</sup> Poderíamos, porém, argumentar com base nos casos de infinitivo flexional ou pessoal. Contudo, diferentemente do que acontece em Português, o infinitivo não se flexiona em Espanhol. Por conta disso, não encontramos nenhum exemplo de infinitivo flexionado em nossa amostra.

apresenta, mas diferente do da oração subordinante.<sup>13</sup> Assim, hipotetizamos haver mais sujeitos implícitos, recuperáveis pelo contexto, como o do exemplo (04). Também pode haver sujeitos explícitos, como em (05), contudo, acreditamos, em baixa frequência. Já em relação à correferencialidade entre sujeito da reduzida e de sua nuclear, acreditamos que manifestam um padrão misto, com sujeitos não-correferenciais (04) e correferenciais (05).

- (4) (...) **cayendo**|| se le formaron comol tumorcitos así||. ((...) **caindo**|| se lhe formaram comol tumorzinhos assim||). (Entrevista 43)
- (5) (...) **estando mi cuñada mi cuñada los separa**. ((...) **estando minha cunhada minha cunhada os separa**). (Entrevista 79)

Em relação a tempo/modo, aproveitamos a proposição de Macambira (1971) quanto a sujeito contextual e estendemos essa afirmação para *tempo/modo contextual*, corroborando Braga (2002), ao afirmar que as reduzidas seriam marcadas por um cancelamento das marcas das categorias gramaticais. Além disso, mostra Gómez Torrego (2005), que as formas não pessoais do verbo (infinitivo, particípio e gerúndio) necessitam de informação número-pessoal, que é omitida. Tais pensamentos estão em consonância com Gili Gaya (2000), quando afirma que o tempo das orações reduzidas é inferido a partir do verbo de outra oração relacionada.

A proposta de tempo/modo contextual também tem base em Comrie (1990), quando propõe uma diferença entre tempo relativo, absoluto, e relativo-absoluto. O tempo relativo seria aquele que pode ser deduzido pelo contexto e que tem como forma prototípica verbo não-finito, como é o caso das reduzidas. Conforme Comrie (1990, p. 58), “tudo que é requerido para tempos verbais relativos é a identificação de um ponto de referência compatível com o contexto dado”. Embora tanto formas finitas quanto não finitas possam ser relativas temporalmente, a não-finita indica um tempo relativo puro, pois tem como ponto de referência a forma finita mais próxima; já a

---

<sup>13</sup> “Usamos **subordinante** em lugar de **principal**, porque nem sempre a reduzida está subordinada à oração principal” (MACAMBIRA, 1971, p. 47, negritos do autor).

forma relativa finita indica tempo relativo-absoluto: é relativa a um ponto de referência dado pelo contexto, o qual, por sua vez, é relativo ao momento de fala.

Quanto às relações lógico-semânticas, de acordo com Mann; Thompson (1983), as relações expressas entre as cláusulas não precisam estar, necessariamente, explicitadas por um conectivo. Caso contrário, seria difícil caracterizar semanticamente as orações reduzidas e as justapostas. Por outro lado, entendemos que a ausência de um conectivo torna a interpretação da relação semântica entre as cláusulas mais dificilmente recuperável e/ou ambígua. Uma cláusula sem conectivo pode ter leituras variadas, as quais apenas o contexto maior ajudaria a recuperar. Por isso, Dik (1997) acredita que não há diferentes significados (eixo semântico), mas diferentes interpretações (eixo pragmático), já que são dependentes de contexto situacional. Entre as leituras ambíguas, o autor menciona casos em que a reduzida pode ser interpretada como adverbial ou relativa, como em (06), por exemplo.

(6) We found the man smoking a havana. (Nós encontramos o homem fumando uma havana).

= (a) 'We found the man while he was smoking a havana.' ('Nós encontramos o homem enquanto ele estava fumando uma havana.').

(b) 'We found the man who was smoking a havana.' ('Nós encontramos o homem que estava fumando uma havana.').

(DIK, 1997, p. 83)

No que diz respeito às relações lógico-semânticas entre cláusulas em Espanhol, Souza Cavalcante (2015), amparado em Decat (2001), mostrou que podem emergir das Temporais, além da noção prototípica de tempo, relações de motivo, condição e concessão. Tomamos, então, como hipótese, a possibilidade de haver dados de reduzidas com essas outras leituras, como em (07), em que há possibilidade de leitura causa-consequência (porque trabalhava, conseguia a comida), condição-resultado/conclusão (se trabalhava, conseguia a comida) e tempo prototípico (quando trabalhava, conseguia a comida), além da leitura modal, conforme indicado por Macambira (1971).



- (7) (...) *yo conseguía mi comida **trabajando***. ((...) *eu conseguia minha comida / **trabalhando***). (Entrevista 79)

No que tange à ordem, Souza Cavalcante (2015), estudando a posição de orações temporais (reduzidas e desenvolvidas), mostrou que as reduzidas apresentam padrão marcado quanto às três posições analisadas (anteposição (08), intercalação (09) e posposição (10)).

- (8) ***falleciendo mi madre!** (...) me casé. (**falecendo minha mãe!** (...) me casei)*. (Entrevista 66)

- (9) *yo **estando en la secundaria!** alfabetizaba a la gente. (eu **estando no Ensino Médio!** alfabetizava as pessoas)*. (Entrevista 72)

- (10) (...) *agarra a toda la gente **durmiendo***. ((...) *agarra todas as pessoas **dormindo***). (Entrevista 25).

Dessas, foram mais frequentes as reduzidas antepostas e intercaladas, fato revelador de que essas cláusulas não seguem uma ordem canônica, linear. O fato foi confirmado e detalhado em Souza Cavalcante (2016), que propôs o seguinte *continuum*:

Quadro 01 – *Continuum* da ordem da Oração Temporal e de seu tipo

<b>Reduzida</b> -presença de nexos conjuntivo	<b>Desenvolvida, com conjunção</b>	<b>Desenvolvida, com locução</b> +presença de nexos conjuntivo
<b>Anteposição</b> +estilístico (-canônico)	<b>Intercalação</b>	<b>Posposição</b> - estilístico (+canônico)

Fonte: Souza Cavalcante (2016).

Como se pode ver, as reduzidas se encaixam no eixo posicional menos canônico, o que se constitui como nossa hipótese quanto à ordem das reduzidas neste trabalho.

## Metodologia

Esta pesquisa se vale das entrevistas do *Corpus Sociolinguístico de la Ciudad de México* (CSCM)<sup>14</sup>, que tem como informantes falantes que residem na chamada Zona Pertinente (ZP), área que engloba 27 entidades do Estado do México, entre municípios e estados. Entre os inquiridos, escolhemos 36 para compor a amostra da pesquisa, com base na seguinte estratificação: 3 faixas etárias (jovens: 20-34 anos; adultos: 35-54 anos; idosos: maiores de 55 anos) X 3 níveis de escolaridade (alto, médio e baixo) X 4 informantes por célula. Quanto ao sexo do entrevistado, não o consideramos, embora tenha sido feita distribuição equitativa desse fator. Tal estratificação ajuda a evitar uma distribuição desigual das entrevistas ao longo do processo metodológico e, como consequência, resultados enviesados (GUY; ZILLES, 2007).

Uma vez coletadas as entrevistas, operamos a seleção de todas as construções temporais que iam surgindo, tanto desenvolvidas como reduzidas. Ao final da coleta, chegamos a um número de 605 dados. Desses dados, separamos apenas os de oração reduzida para a composição deste artigo e chegamos a um número de 44 dados.

De posse dos dados coletados, organizamo-los em função dos seguintes grupos de fatores: *expressão do sujeito da temporal* (explícito, implícito, não se aplica<sup>15</sup>); *correferencialidade dos sujeitos da temporal e da nuclear* (sujeitos correferenciais, sujeitos não-correferenciais, não se aplica<sup>16</sup>); *relações lógico-semânticas* (tempo prototípico; tempo e motivo; tempo e condição; tempo, motivo e condição; tempo, motivo, condição e proporção); *tempo/modo da oração nuclear* (GÓMEZ TORREGO, 2005; REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010) (Modo Indicativo: Presente, Pretérito Indefinido/Pretérito Perfeito Simples, Pretérito Perfeito Composto e Pretérito Imperfeito)<sup>17</sup> e *ordem da cláusula reduzida em relação à nuclear* (anteposta (pré-nuclear), intercalada (entre elementos da oração-núcleo) e posposta (pós-nuclear)).

---

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://lef.colmex.mx/index.php/investigaciones/corpus-sociolinguistico-de-la-ciudad-de-mexico-cscm>>. Acesso em: 22 maio 2017.

<sup>15</sup> Casos de oração sem sujeito.

<sup>16</sup> Casos de oração sem sujeito.

<sup>17</sup> Os demais tempos verbais não foram detectados em nossos dados.

Terminada essa etapa de organização dos dados por categorias de análise, calculamos percentuais, cruzando tipo de reduzida (reduzida de gerúndio, reduzida de infinitivo e reduzida de particípio) com cada um dos fatores arrolados acima. Por fim, construímos tabelas, para melhor visualização dos resultados.

A pesquisa configura-se como indutivo-dedutiva (GIVÓN, 1995) no que diz respeito ao método de abordagem. Essa conjugação de métodos presuppõe que sejam postuladas hipóteses, que serão confirmadas ou refutadas na manipulação dos dados, e estabelecidas generalizações. Em relação ao tipo de pesquisa, enquadramo-la no tipo descritivo-explicativo (GIL, 2008), vez que objetivamos descrever e explicar os fatores envolvidos na produção de orações temporais reduzidas. O trabalho também recorre ao método bibliográfico (GIL, 2008), já que também nos valemos de pesquisas anteriores sobre o tema, para a construção de nossas hipóteses. Ainda, por valermos-nos de *corpus* organizado previamente pelos pesquisadores do Laboratório de Estudos Fônicos (Laboratório de Estudos Fônicos – LEF), que disponibiliza as entrevistas em seu *site*, esta pesquisa é do tipo documental (GIL, 2008).

## **Análise e discussão dos resultados**

Um detalhe importante a se mencionar no que diz respeito às orações reduzidas é sobre sua baixa frequência: de 605 Orações Temporais que temos coletadas, apenas 44 são de orações reduzidas (7.3%). Essa escassez, portanto, deve ser reveladora de que a baixa produtividade desse mecanismo na língua pode estar atrelada a alguma motivação funcional.

Segundo Fox (2007), a frequência pode modelar a gramática de uma língua. Consoante o princípio de marcação de Givón (1995, 2001), baixa frequência está atrelada à maior complexidade cognitiva e estrutural. De fato, como veremos, as orações reduzidas parecem ser mais complexas estruturalmente e exigir maior esforço de processamento em relação às desenvolvidas, por apresentarem as seguintes características: ausência de conectivo, cancelamento (ou, no mínimo, suavização) das marcas de sujeito e tempo/modo; leituras ambíguas quanto às relações lógico-semânticas e ruptura de ordem linear. Vejamos, em primeiro lugar, os resultados que dizem respeito à expressão do sujeito das reduzidas.

## A expressão do sujeito

Em relação à expressão do sujeito das reduzidas, acreditamos que, por ser estrutura dessentencializada (LEHMANN, 1988), que tende a perder traços das sentenças prototípicas, haveria alta frequência de sujeitos implícitos e baixa frequência de sujeitos expressos. Vejamos os resultados:

Tabela 01 – Cruzamento entre tipo de oração e expressão do sujeito das Orações Temporais reduzidas no *Corpus* Sociolinguístico da Cidade do México

Fatores	Explícito		Implícito		Não se aplica		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Reduzida de gerúndio	8	22.9	26	74.2	1	2.9	35
Reduzida de infinitivo	1	12.5	7	87.5	0	-	8
Reduzida de participio	0	-	1	100	0	-	1
Total	9	20.5	34	77.3	1	2.2	44

Fonte: elaborada pelo autor.

Os resultados mostram um percentual de 77.3% de sujeitos contextuais, o que se mostra como um traço característico das reduzidas. Macambira (1971) chama de sujeito contextual, porque somente o contexto pode indicá-lo:

- (11) (...) yo empecé a hacerlo/ y sí me ha funcionado/ después/ pues <-pus> ya **estando aquí**/ (...) / me dijeron (...). ((...)) eu comecei a fazê-lo/ e sim funcionou/ depois/ pois já **estando aquí**/ (...) / me disseram). (Entrevista 18)

Se observamos apenas a Temporal **estando aquí**, seria difícil recuperar o sujeito: “quando eles estavam aqui” ou “quando eu estava aqui”. Pelo contexto, então, inferimos que o sujeito é *yo* (eu), elíptico, já que o falante vem falando de si nas orações anteriores. Há casos, também, em que o sujeito pode ser recuperado pela nuclear:

- (12) (...) *yo terminando la prepa*! me fui a la facultad de filosofía y letras. ((...)  
*eu terminando a escola preparatória (ou o curso preparatório)*! fui à  
*faculdade de filosofia e letras*). (Entrevista 24)

Em (12), inferimos que o sujeito de *terminando la prepa* é *yo* (eu), já que ele está explicitamente marcado como tópico e como sujeito da oração nuclear. Contudo, pode-se argumentar que a reduzida de (12) apresenta dupla leitura, sendo a segunda delas construção de voz média: “quando terminei a escola preparatória” ou “quando a escola preparatória terminou”. Eis uma das ambiguidades geradas pela construção reduzida!

Uma possível solução para essas duplas leituras seria que os sujeitos da temporal e da nuclear fossem correferenciais, e, portanto, facilmente recuperáveis. Nossos resultados, no entanto, mostraram a seguinte distribuição entre sujeitos correferenciais e não correferenciais:

Tabela 02 – Manifestação do sujeito de Orações Temporais reduzidas e de suas respectivas nucleares no *Corpus Sociolinguístico da Cidade do México*

Fatores	Sujeitos correferenciais		Sujeitos não-correferenciais		Não se aplica <sup>1</sup>		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Reduzida de gerúndio	14	40	16	45.7	5	14.3	35
Reduzida de infinitivo	5	62.5	3	37.5	0	-	8
Reduzida de participio	0	-	0	-	1	100	1
Total	19	43.2	19	43.2	6	13.6	44

Fonte: elaborada pelo autor.

Como se vê na tabela acima, há um percentual de 43.2% tanto para sujeitos correferenciais como para os não correferenciais. Como vimos, segundo Macambira (1971), a correferencialidade é principal critério para dividir as reduzidas em absolutas e relativas. Estas, pela identidade de sujeito, estariam mais atadas à nuclear, enquanto aquelas estariam menos agregadas, por apresentar sujeito e por ele ser diferente do da nuclear.

Tendo em vista os resultados, parece-nos que as temporais reduzidas manifestam um padrão misto de dependência, nem totalmente livres, nem totalmente presas. Segundo Haiman; Thompson (1984), identidade de sujeito, tempo ou modo levariam à redução de uma cláusula. Para Lehmann (1988), a dispensa do sujeito levaria à dessentencialização da cláusula, o que apontaria para relações de subordinação, e o contrário para relações de coordenação. Por apresentar padrão misto, as temporais reduzidas parecem confirmar sua pertença ao eixo hipotático, caracterizado por refletir relações de interdependência (HOPPER; TRAUGOTT, 1993).

Em suma, vimos, além da baixa frequência, outra característica que aponta para as reduzidas como construções extremamente marcadas: maior esforço na recuperabilidade do sujeito, por ausência de marcas número-pessoais. Além disso, pertencem ao eixo hipotático, marcado por interdependência.

## Relações lógico-semânticas

Com base em Decat (2001) e Souza Cavalcante (2015), hipotetizamos que as reduzidas sob análise poderiam apresentar, além da noção de tempo, relações de condição, motivo e concessão. Em nossos dados, contudo, não encontramos cláusulas reduzidas com leitura concessiva. Por outro lado, além das noções acima apresentadas, localizamos dados com noção de proporção. Vejamos a distribuição dessas relações:

Tabela 03 – Relações lógico-semânticas em Orações Temporais reduzidas e de suas respectivas nucleares no *Corpus* Sociolinguístico da Cidade do México

Fatores	Tempo prototípico		Tempo e motivo		Tempo e condição		Tempo, motivo e condição		Tempo, motivo, condição e proporção		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Reduzida de gerúndio	17	48.6	7	20	6	17.1	4	11.5	1	2.8	35

Reduzida de infinitivo	3	37.5	3	37.5	-	-	-	-	2	25	8
Reduzida de particípio	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	1
Total	20	45.5	11	25	6	13.6	4	9.1	3	6.8	44

Fonte: elaborada pelo autor.

A maior parte das temporais apresenta relações de tempo prototípico (45.5%), o que já era esperado. A novidade são as demais relações que daí emergem, como mostram os exemplos abaixo: tempo e motivo (13); tempo e condição (14); tempo, motivo e condição (15); tempo, motivo, condição e proporção (16):

(13) (...) porque *al tomar nosotros el agua luego dejábamos sin agua allá abajo*. ((...) porque *ao tomarmos a água logo deixávamos sem água lá embaixo*). (Entrevista 25)

(14) (...) o sea es es *está mucho más adelantel yo saliendo de P*. ((...) ou seja é é *está muito mais adiantel eu saindo de P*). (Entrevista 78)

(15) (...) *teniendo novio siempre uno se enamora*. (*tendo namorado sempre alguém se apaixonona*). (Entrevista 84)

(16) (...) *viendo se aprende (...)*. ((...) *viendo se aprende (...)*). (Entrevista 19)

Em (13), o evento “tomar a água” constitui, além de tempo (quando tomamos a água), a causa para que o lugar fique sem água. A relação de anterioridade temporal possibilita a leitura causa-consequência.

Em (14), o falante toma o lugar denominado “P” como ponto de referência. Isto é, “se eu sair de “P”, “se eu tomar o ponto “P” como referência” (quando eu saio de “P”), o outro ponto estará bem mais adiante. Nesse evento, as leituras de tempo e condição podem ser explicadas dentro do esquema

“se... então” (Cf. NEVES, 1999), do qual podemos depreender “se/quando... então”. Ou seja, condicionalidade também pode implicar temporalidade, em virtude do caráter de anterioridade da premissa.

No exemplo (15), a possibilidade de leituras diversas engloba, além de tempo, condição e motivo no mesmo enunciado, sendo também explicadas tendo em vista a estrutura cronológica causa-consequência e premissa-conclusão: “se tem namorado, sempre alguém se apaixona”, “porque tem namorado, sempre alguém se apaixona”, “quando tem namorado, sempre alguém se apaixona”.

O exemplo (16) é ainda mais variado de leituras: “quando vê, se aprende”, “se vê, se aprende”, “porque vê, se aprende”, “à medida que vê, se aprende”. Além das leituras de tempo, condição e motivo, emerge uma leitura de proporção, também favorecida pela noção mais abstrata de tempo, considerada categoria básica (BRAGA, 2002). Assim sendo, a noção de tempo parece-nos uma categoria intrinsecamente relacionada às noções de motivo, condição e proporção. Desse modo, a noção de cronologia (anterioridade, simultaneidade, posterioridade) seria inerente às relações mencionadas, ajudando a esquematizar iconicamente causa-consequência e premissa-conclusão. Curiosamente, os resultados mostram que as reduzidas de gerúndio são as que mais possibilitam leituras diversas. Acreditamos que isso se dá por seu caráter de simultaneidade e duratividade (TOBÓN DE CASTRO; RODRÍGUEZ RONDÓN, 1974). Essa possibilidade de múltiplas leituras de relações semânticas é outro fator que contribui para a complexidade das reduzidas.

### **Tempo/modo/aspecto/voz**

Como as reduzidas tendem a cancelar as marcas gramaticais (BRAGA, 200) e apresentar comportamento de estrutura dessentencializada (LEHMANN, 1988), hipotetizamos que a leitura de tempo/modo seria altamente dependente do contexto (tempo/modo da nuclear) (COMRIE, 1990; GILI GAYA, 2000; GÓMEZ TORREGO, 2005). Vejamos, então, os resultados que dizem respeito à correlação entre o tipo de reduzida e o tempo/modo de sua respectiva nuclear:



Tabela 04 – Cruzamento entre tipo de Oração Temporal reduzida e tempo/modo de sua respectiva nuclear no *Corpus Sociolinguístico da Cidade do México*

Fatores	Presente/ Indicativo		Pretérito Indefinido / Indicativo		Pretérito Perfeito Composto / Indicativo		Pretérito Imperfeito / Indicativo		Total Nº
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Reduzida de gerúndio	13	37.1	11	31.4	1	2.9	10	28.6	35
Reduzida de infinitivo	2	25	4	50	-	-	2	25	8
Reduzida de participio	1	100	-	-	-	-	-	-	1
Total	16	36.3	15	34.1	1	2.3	12	27.3	44

Fonte: elaborada pelo autor.

Acreditamos que, como as reduzidas tendem a cancelar as categorias gramaticais, resta-lhe, contudo, a indicação de aspecto, vez que, segundo Gili Gaya (2000), as formas não pessoais dos verbos (infinitivo, gerúndio e participio) podem expressar as noções de perfectividade/imperfectividade<sup>18</sup>. As reduzidas de gerúndio costumam traduzir leitura de imperfectividade, que, segundo García Fernández (1999), expressa-se com presente e pretérito imperfeito. Conforme indica a tabela acima, são exatamente esses os tempos verbais mais associados às reduzidas gerundiais. Somando-se os resultados de presente e pretérito imperfeito, temos 23 dados de 35 (65.7%). Vejamos um exemplo em que se infere uma leitura imperfeita da Temporal (quando eu saía):

<sup>18</sup> Como nosso foco neste artigo é descrever as temporais reduzidas, tomaremos como já dadas as distinções aspectuais básicas. Para um aprofundamento das questões aspectuais relacionadas às reduzidas em Língua Espanhola, sugerimos: Tobón de Castro; Rodríguez Rondón (1974) e Marín Galvez (1996).

- (17) (...) *saliendo/ a las seis de la tarde/ seis y media/ me iba a los grupos especiales y salía a las nueve de la noche.* ((...) *saindo/ às seis da tarde/ seis e meia/ ia aos grupos especiais e saía às nove da noite*). (Entrevista 24)

Em relação às Temporais reduzidas de infinitivo, os poucos dados apontam, quanto ao tempo contextual, para 50% de leitura perfectiva (pretérito indefinido) e 50% de leitura imperfectiva (presente e imperfeito do indicativo), como podemos ver, respectivamente, nos exemplos abaixo:

- (18) (...) *al dar la vuelta la dio muy cerrada él.* ((...) *ao dar a volta a deu muito fechada ele*). (Entrevista 1)
- (19) (...) *al cortar la piel (...)* *deja un boquete.* ((...) *ao cortar a pele (...)* *deixa um buraco*). (Entrevista 61)

O exemplo (19) merece um destaque, também, quanto à voz verbal. Leituras possíveis de uma desenvolvida reconstruída poderiam ser: “quando (alguém) corta a pele” ou “quando a pele é cortada”. Essa diferença entre um padrão ativo e um padrão passivo também fica comprometida, dependente de interpretação contextual. Novamente, temos ambiguidade em algum traço da leitura das reduzidas.

Em relação às reduzidas de participípio, não temos como fazer afirmações contundentes, já que apenas um dado apareceu entre nossas ocorrências de Temporais reduzidas. Esse único dado, (01), já comentado (*vendem usadas*), vem associado a uma nuclear no presente do Indicativo. Segundo a classificação de Minguell de Jan-Alem (2010, p. 4), podemos considerar essa construção como descritiva, cuja função é descrever “o estado de um objeto no momento em que a ação tem lugar”<sup>19</sup>.

Ressaltamos que essas leituras são vistas a partir da correlação com o tempo/modo da nuclear, e que a leitura aspectual da reduzida pode variar conforme se altere a leitura aspectual da nuclear. Vejamos isso a partir do exemplo (18), retomado:

---

<sup>19</sup> “el estado de un objeto en el momento en que la acción tiene lugar” (MINGUELL DE JAN-ALEM, 2010, p. 4).

- (18) a. (...) **al dar la vuelta** la dio muy cerrada él. ((...) **ao dar a volta** a deu muito fechada ele). (Entrevista 1)  
b. (...) **al dar la vuelta** la da muy cerrada él. ((...) **ao dar a volta** a dá muito fechada ele).

Em (18a), como discutimos, observa-se uma leitura perfectiva, porque, pelo contexto, reflete ação concluída (a “volta” já foi dada). Contudo, (18b) parece ter uma leitura imperfectiva (quando dá a volta), de habitualidade (sempre/todas as vezes que vai dar a volta). Podemos, então, falar também em aspecto contextual. A literatura linguística reconhece esse fato como leitura composicional do aspecto (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010; PONTES, 2012). Nesse tipo de análise, leva-se em conta “o nível da estrutura argumental, o nível da sentença com modificações adverbiais e o nível do contexto” (PONTES, 2012, p. 43).

Assim, percebemos que as reduzidas também apresentam ambiguidade na reconstrução de seu tempo/modo. Por isso, o pesquisador recorre a um tempo/modo contextual, visão similar à proposta de Comrie (1990), sobre tempo relativo, cuja interpretação é dada contextualmente, a partir da proximidade com outro. Resta, apenas, a indicação de aspecto inerente (ou aspecto léxico), que, também, pode ter leitura distinta, composicional (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010; COAN; FREITAG; PONTES, 2013). Além disso, percebe-se ambiguidade na indicação da voz verbal em que o enunciado se constrói. Por isso, concordamos com Braga (2002), ao afirmar que “a ambiguidade parece um traço inerente deste tipo de oração” (BRAGA, 2002, p. 255).

## A ordem

A ordem das orações é recurso importante na expressão de funções pragmáticas. Souza Cavalcante (2015), com base em Decat (2001), mostrou que são mais frequentes as temporais antepostas, por expressarem função de *guia*, orientando o leitor/ouvinte. Em segundo lugar, vieram as pospostas, emoldurando/avaliando os eventos da nuclear. Por último, vieram as intercaladas, padrão mais complexo, por operar ruptura entre verbo e seus argumentos. Os resultados aqui são bem similares:

Tabela 05 – Distribuição da ordenação de Orações Temporais reduzidas no *Corpus Sociolinguístico da Cidade do México*

Fatores	Anteposta		Intercalada		Posposta		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Reduzida de gerúndio	23	65.7	2	5.7	10	28.6	35
Reduzida de infinitivo	6	75	1	12.5	1	12.5	8
Reduzida de particípio	-	-	-	-	1	100	1
Total	29	65.9	3	6.8	12	27.3	44

Fonte: elaborada pelo autor.

A partir dos resultados da tabela acima, vemos que a preferência margens > núcleo se confirma, com destaque para a margem esquerda, lugar de constituintes com função de guia (CHAFE, 1984), como as temporais dos exemplos (17) a (19), acima. Em relação à posposição (20) e à intercalação (09) (exemplo retomado), em geral, estão ancoradas a informações já expressas, função descrita em Souza (2001):

(20) (...) *ella fue la que lo mandó a matar/ **saliendo de su escuela*** (...). (*ela foi a que o mandou matar/ **saindo de sua escola*** (...)). (Entrevista 72)

(09) *yo **estando en la secundaria**/ alfabetizaba a la gente.* (*eu **estando no Ensino Médio**/ alfabetizava as pessoas*). (Entrevista 72)

Uma alteração de ordem em (20) e em (09) poderia causar uma ambiguidade acerca do sujeito da temporal reduzida. Em (20), poder-se-ia pensar que quem estava saindo da escola era “ela”. Já em (09), a temporal posicionada depois de “*la gente (as pessoas)*” daria a falsa impressão que essas pessoas estariam no Ensino Médio e não o enunciador. Como vimos, já que a reduzida é ambígua quanto à expressão do sujeito, o recurso da ordem pode ajudar a dar uma interpretação mais precisa ao enunciado.

## Conclusões

Neste trabalho, objetivamos mostrar como as orações temporais reduzidas possuem características de estruturas marcadas (GIVÓN, 1995, 2001) em relação às temporais desenvolvidas. Para tanto, operamos uma descrição dessas construções, com base nas seguintes categorias de análise: expressão do sujeito da temporal; correferencialidade dos sujeitos da temporal e da nuclear; relações lógico-semânticas; tempo/modo da oração nuclear e ordem da cláusula reduzida em relação à nuclear.

Segundo o princípio de marcação de Givón (1995, 2001), construções marcadas apresentam as seguintes características: baixa frequência, complexidade cognitiva e complexidade estrutural. De fato, mostramos que baixa frequência e complexidade estrutural estão atreladas às reduzidas (apenas 44 dados de 605 de Temporais (7.3%)). Em relação à complexidade cognitiva, não tivemos como fazer afirmações categóricas, já que a pesquisa não se configurou como experimental. A alta complexidade cognitiva foi deduzida a partir dos outros dois critérios de marcação.

Em relação à manifestação do sujeito, mostramos que essas cláusulas são dotadas de sujeito contextual (77.3%) (MACAMBIRA, 1971), que é deduzido pelo contexto ou pela nuclear. Em relação à correferencialidade dos sujeitos da reduzida e da nuclear, mostramos que as primeiras parecem manifestar um padrão misto de dependência (43.2% tanto para sujeitos correferenciais como para não-correferenciais).

Quanto às relações lógico-semânticas, vimos que se destacam as relações de tempo (45.5%), mas outras também podem emergir: tempo e motivo (25%), tempo e condição (13.6%); tempo, motivo e condição (9.1%); tempo, motivo, condição e proporção (6.8%), possibilitando diversas leituras de um mesmo dado.

Em relação a tempo/modo, aproveitando as discussões de Macambira (1971), também acreditamos que as reduzidas são dotadas de tempo/modo contextual ou tempo relativo (COMRIE, 1990), já que são marcadas por um apagamento das marcas das categorias gramaticais (BRAGA, 2002), constituindo estrutura dessentencializada (LEHMANN, 1988). Restam, a nosso ver, apenas as indicações de aspecto. As reduzidas de gerúndio estão mais as-

sociadas a nucleares com leitura imperfectiva (presente/pretérito imperfeito do indicativo – 65.7%). As de infinitivo se dividem entre nucleares de leitura perfectiva (pretérito indefinido do indicativo – 50%) e imperfectiva (presente e imperfeito do indicativo – 50%). Já o único dado de construção com particípio está associado ao presente do indicativo, e assume função descritiva (MINGUELL DE JAN-ALEM, 2010). Vimos, também, um exemplo em que as reduzidas apresentam ambiguidade em leitura de voz: ativa e passiva.

De fato, ambiguidade é a palavra que mais marca as cláusulas reduzidas temporais e, por isso, são construções altamente complexas. Dada essa característica, o falante tende a evitá-las, como mostramos pelos baixos índices de frequência. Estudos posteriores poderiam ser feitos no sentido de verificar os demais tipos de cláusulas reduzidas e observar se os resultados se alinham ao descrito para as construções temporais.

## Referências

BELLO, Andrés. *Gramática de la lengua castellana destinada al uso de los americanos*. Caracas: La Casa de Bello, 1995.

BRAGA, Maria Luiza. Processos de redução: o caso das orações de gerúndio. In: KOCH, Ingedore G. (Org.). *Gramática do Português Falado*. Volume VI: Desenvolvimentos. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. p. 239-258.

CHAFE, Wallace L. *How People Use Adverbial Clauses*. Proceedings of the Tenth Annual Meeting of Berkeley Linguistics Society. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1984. p. 437-449.

COAN, Márluce; FREITAG, Raquel Meister Ko.; PONTES, Valdecy de Oliveira. Aspecto Inerente: análise sociofuncional de formas verbais imperfectivas de passado em espanhol. *Signum: Estudos da Linguagem*, 16(2): 39-65, Londrina, 2013.

COMRIE, Bernard. *Tense*. 4. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento. A articulação hipotática adverbial no português em uso. In: \_\_\_\_\_; SARAIVA, Maria Elizabeth Fonseca; BITTENCOURT, Vanda de Oliveira; LIBERATO, Yara Goulart (Orgs.). *Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista*. 1. ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2001, v. 5. p. 103-166.

DIK, Simon C. *The theory of Functional Grammar – Part 2: Complex and Derived Constructions*. Edited by Kees Hengeveld. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1997.

FOX, Barbara. Principles shaping grammatical practices: an exploration. *Discourse studies*, 9(3): 299-318, Los Angeles, London, 2007.

GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis. Los complementos adverbiales temporales. La subordinación temporal. In: BOSQUE MUÑOZ, Ignacio; DEMONTE BARRETO, Violeta (Dirs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española – Las construcciones sintácticas fundamentales. Relaciones temporales, aspectuales y modales*. Madrid: Espasa Calpe, S. A., 1999. v. 2. p. 3129-3208. (Colección Nebrija y Bello).

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GILI GAYA, Samuel. *Curso Superior de Sintaxis Española*. Barcelona: Bibliograf, S.A., 2000.

GIVÓN, Talmy. *Functionalism and grammar*. Philadelphia: J. Benjamins, 1995.

\_\_\_\_\_. *Syntax: an introduction*. Amsterdam: J. Benjamins, 2001.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. *Gramática didáctica del español*. São Paulo: Edições SM, 2005.

GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana. *Sociolinguística Quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007.

LEHMANN, Christian. Towards a typology of clause linkage. In: HAIMAN, John; THOMPSON, Sandra A (eds.). *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1988. p.181-225.

HAIMAN, John; THOMPSON, Sandra A. “Subordination” in universal grammar. Proceedings of the Tenth Annual Meeting of Berkeley Linguistics Society. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1984. p. 510-523.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Introduction. In: \_\_\_\_\_. (eds.). *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1988. p. ix-xiii.

HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura da oração reduzida*. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1971.

MANN, William; THOMPSON, Sandra A. *Relational propositions in discourse*. California: University of Southern California, 1983.

MARÍN GALVEZ, Rafael. Aspectual Properties of Spanish Absolute Small Clauses. *Catalan Working Papers in Linguistics*, 5(2): 183-212, 1996.

MINGUELL DE JAN-ALEM, Esther. *Dos construcciones con participio: La perífrasis verbal y los predicados secundarios de objeto*. Neuquén: Publicaciones de la Universidad Nacional del Comhaue, 2010. Disponível em: <[https://www.academia.edu/1524166/DOS\\_CONSTRUCCIONES\\_CON\\_PARTICIPIO\\_LA\\_PER%C3%8DFRASIS\\_VERBAL\\_Y\\_LOS\\_PREDICADOS\\_SECUNDARIOS\\_DEL\\_OBJETO](https://www.academia.edu/1524166/DOS_CONSTRUCCIONES_CON_PARTICIPIO_LA_PER%C3%8DFRASIS_VERBAL_Y_LOS_PREDICADOS_SECUNDARIOS_DEL_OBJETO)>. Acesso em: 22 maio 2015.

NEVES, Maria Helena de Moura. As construções concessivas. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Gramática do Português Falado*. Volume VII: Novos Estudos. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. p. 545-591.

PONTES, Valdecy de Oliveira. *O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperpectivas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo sociofuncionalista*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza: UFC, 2012.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española*: manual. Madrid: Asociación de Academias de La Lengua Española, 2010.

SOUZA, Maria Suely Crocci de. O papel discursivo e coesivo das orações temporais. In: NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). *Descrição do Português: definindo rumos de pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2001. p. 67-78.

SOUZA CAVALCANTE, Sávio André de. **Análise sociofuncionalista da ordenação de cláusulas hipotáticas adverbiais temporais no Espanhol mexicano oral**. 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

\_\_\_\_\_. A influência dos fatores escolaridade, idade e tipo de oração/conectivo na ordem de Orações Temporais. In: SEMANA ACADÊMICA DOS CURSOS DE LETRAS NOTURNO DA UFC, 2., 2016, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Departamento de Letras da Universidade Federal do Ceará, 2016.

TOBÓN DE CASTRO, Lucía; RODRÍGUEZ RONDÓN, Jaime. Algunas consideraciones sobre el aspect verbal en español. *Thesaurus*: boletín del Ins-



tutito Caro y Cuervo, 39(1): 34-47, 1974. Disponível em : <[http://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/29/TH\\_29\\_001\\_034\\_0.pdf](http://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/29/TH_29_001_034_0.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2017.

## **ANALYSIS OF THE SPANISH TEMPORAL ABSOLUTE SMALL CLAUSES THROUGH THE MARKEDNESS PRINCIPLE BIAS**

### **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the Spanish temporal absolute small clauses, from the markedness principle point of view (GIVÓN, 1995, 2001). It was analyzed an amount of 44 data from 36 interviews of the *Corpus Sociolingüístico de la ciudad de México*. Compared to the developed clauses, the small clauses' highlighted traits are the following ones: low frequency (7.3%), cognitive complexity and structural complexity (absence of connective; contextual subject, time and aspect; reading ambiguities and linear order rupture).

**KEY WORDS:** Spanish temporal absolute small clauses; Markedness principle; Oral Mexican Spanish.